

UNIVERSIDADE TIRADENTES
DIREÇÃO DE SAÚDE
COORDENAÇÃO DE ENFERMAGEM

INGRID DE OLIVEIRA BARROSO
IVES DESIREÉ BEZERRA SOUSA E SANTOS

VIOLÊNCIA SEXUAL SOFRIDA POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS

Aracaju
2019

INGRID DE OLIVEIRA BARROSO
IVES DESIREÉ BEZERRA SOUSA E SANTOS

VIOLÊNCIA SEXUAL SOFRIDA POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS

Artigo apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II, do curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes – UNIT, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora Prof.^a Ma. Juliana de Oliveira Musse Silva

Prof.^a Ma. Marieta Cardoso Gonçalves

Prof.^a Esp. Gilnéia Cunha Santana

RESUMO

A violência sexual pode ser definida como um ato ou tentativa de um ato sexual, investidas ou comentários indesejáveis contra a sexualidade de uma pessoa. O abuso sexual pode causar impactos físicos e psicológicos com repercussões para toda vida, como depressão, síndrome do pânico e entre outros. Sendo a trajetória universitária, uma forma de liberdade dos adolescentes, saindo da casa dos pais para viver sozinhos, iniciando experiências na ingestão excessiva de bebidas alcoólicas e o abuso de drogas, proporcionando assim uma vulnerabilidade para a violência sexual. Nesse contexto, o presente estudo buscou analisar a violência sexual sofrida por mulheres universitárias; descrever o perfil dos agressores; locais de ocorrência do abuso; fatores condicionantes, sistematizar as estratégias de enfrentamento, como também os impactos na vida das vítimas e as leis de proteção a vítima. Trata-se de uma revisão da literatura realizada no ano de 2019 na base de dados *Lilacs*, MEDLINE, *Scielo* e PUBMED. Foram adotados como critérios de inclusão artigos científicos, dissertações de mestrado e doutorado provenientes de pesquisas de campo publicados no período de 2015-2019, no idioma português, inglês ou espanhol, cujos objetivos contemplassem aspectos referentes a violência sexual sofrida por estudantes universitárias. A partir destes estudos, a faixa etária encontrada para os estudantes que sofreram violência durante a trajetória universitária foram de 19 a 24 anos, com agressor sendo predominantemente o parceiro íntimo, tendo o consumo excessivo de álcool como fator desencadeante para a violência. Por se tratar de um grupo social privilegiado, a violência sexual contra estudantes universitárias não é muito abordada por pesquisas nacionais. Por isso é importante conduzir pesquisas que possibilitem conhecer a problemática e os fatores associados para que possam implementar políticas públicas voltadas a prevenção.

Palavras-chave: Enfermagem. Delitos Sexuais. Serviços de Saúde para Estudantes.

ABSTRACT

Sexual violence can be defined as an act or attempt of a sexual act, invested or undesirable comments against a person's sexuality. Sexual abuse can cause physical and psychological impacts with lifelong repercussions, such as depression, panic syndrome, and so on. Being the university trajectory, it is a form of freedom for adolescents, leaving their parents' home to live alone, initiating experiences in excessive alcohol consumption and drug abuse, thus providing a vulnerability to sexual violence. In this context, the present study sought to analyze the sexual violence suffered by university women; describe the profile of the aggressors; places of abuse; determining factors, systematizing coping strategies, as well as the impacts on the lives of victims and the laws of victim protection. This is a review of the literature conducted in the year 2019 in the Lilacs, MEDLINE, Scielo and PUBMED database. Scientific articles, master's and doctoral dissertations from field research published in the period 2015-2019, in the Portuguese, English or Spanish language, were adopted as criteria for inclusion, whose objectives included aspects related to sexual violence undergone by university students. From these studies, the age group found for students who suffered violence during the university trajectory was between 19 and 24 years old, with aggressors being predominantly the intimate partner, with excessive alcohol consumption as a triggering factor for violence. Because it is a privileged social group, sexual violence against university students is not much approached by national surveys. There for it is important to conduct research that makes it possible to know the problem and the associated factors so that they can implement public policies aimed at prevention.

Keywords: Nursing. Sex Offenses. Student Health Services.

LISTA DE ABREVIATURAS

LILACS: Literatura Latina-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde

MEDLINE: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online

SCIELO: Scientific Eletronic Library Online

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	7
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	8
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	11
REFERÊNCIAS	12

1 INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é caracterizada como toda situação que viola os direitos humanos das mulheres, causando sua morte e/ou sofrimento de qualquer natureza. Esse tipo de violência se manifesta de várias formas, podendo ser de natureza física, sexual e psicológica, e realizada em lugares públicos ou no âmbito domiciliar (MENEGHEL et al., 2013; STOTZER; MACCARTNEY, 2015).

Uma das formas de violência que mais acometem as mulheres, é a violência sexual, que pode ser definida como um ato ou tentativa de um ato sexual, investidas ou comentários indesejáveis contra a sexualidade de uma pessoa. Essa tipo de abuso não é apenas um problema de saúde pública, mas constitui uma das piores formas de violação de direitos humanos (DELZIOVO et al., 2017).

De acordo com o Código Penal Brasileiro, a violência sexual é dividida em vários artigos, começando com o Art. 123 que define o estupro como “Constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso”. Já no Art. 126 é definido como Violação sexual mediante fraude como “Ter conjunção carnal ou praticar outro ato libidinoso com alguém, mediante fraude ou outro meio que impeça ou dificulte a livre manifestação de vontade da vítima” (BRASIL, 2017).

O abuso sexual pode causar impactos físicos e psicológicos com repercussões para toda vida. As sobreviventes podem desenvolver sintomas depressivos, desequilíbrio cognitivo, afetivo, e/ou comportamental, na sequência de uma agressão sexual, retraimento social, distúrbios alimentares, distúrbios de ansiedade e ideação suicida (CAMPBELL; FOLLINGSTAD; JORDAN, 2010).

A trajetória universitária vivenciada por muitas mulheres estudantes é um período que se caracteriza como de exploração da liberdade, uma vez que muitas jovens saem pela primeira vez da casa dos pais para viverem sozinhas, assim como uma fase de experimentações, na qual aumenta-se a acessibilidade ao álcool e drogas ilícitas propiciando maior vulnerabilidade para violência sexual (MARTINS, 2012).

O presente estudo buscou analisar a violência sexual sofrida por mulheres universitárias; descrever perfil das vítimas; fatores de risco os impactos na vida das vítimas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão da literatura realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (*Lilacs*), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) *Scientific Electronic Library Online* (*Scielo*) e PUBMED. Foi definida a estratégia de busca dirigida por três descritores: [Violência sexual OR Sex Offenses] AND [Estudantes OR Students] AND [Universidade OR Universities].

Foram adotados como critérios de inclusão artigos científicos, dissertações de mestrado e doutorado provenientes de pesquisas de campo publicados no período de 2004-2018, no idioma português, inglês ou espanhol, cujos objetivos contemplassem aspectos referentes a violência sexual sofrida por estudantes universitárias. Foram excluídos artigos duplicados ou indisponíveis integralmente.

Ao todo, foram identificados e lidos 36 títulos e resumos que foram considerados potencialmente relevantes, sendo examinados integralmente. Destes, 14 foram considerados elegíveis para cumprir com o objetivo dessa revisão.

As características das pesquisas foram analisadas a partir de uma planilha criada no Programa Excel 2016 considerando um conjunto de variáveis, conforme segue: a) Local e ano dos estudos; b) fatores de risco; c) perfil da vítima; d) impactos para as vítimas. Além disso, os estudos foram lidos e descritos para composição de um relato qualitativo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da amostra de 14 pesquisas que abordaram a temática, a maioria foi realizada em continente americano (86%), 29% abordaram o perfil das vítimas, 28% retrataram os impactos da violência sexual na saúde física e mental das universitárias, 64% relataram os principais fatores de risco para sofrer o abuso sexual no meio acadêmico e apenas 21% traçaram o perfil do agressor (Quadro 1).

Quadro 1 – Características dos estudos segundo os objetivos da revisão de literatura.

AUTOR (S)	PAÍS	ANO	FATORES DE RISCO	IMPACTOS	PERFIL DA VÍTIMA
ABBEY, A.; MCAUSLAN, P.	EUA	2004	Consumo Excessivo de Álcool	-	-
ARAUJO, C. P.	Portugal	2017	Consumo excessivo de álcool, do tabaco e de outras substâncias.	-	-
BRASIL	Brasil	2010	-	-	Jovens entre 19 a 24 anos
CAMPBELL, R.; FOLLINGS TAD, D.; JORDAN, C. E.	EUA	2010	Consumo excessivo de álcool	Sintomas depressivos, desequilíbrio cognitivo, afetivo e/ou comportamental, retraimento social, distúrbio alimentares ou de ansiedade e ideação suicida.	Jovens de 17 aos 24 anos
D'ABREU, L. C. F.	Brasil	2013	Consumo de pornografia, associada ao álcool	-	-
D'ABREU, L. C. F. KRARÉ, B.	Brasil	2015	Consumo de pornografia, associada ao álcool		
D'ABREU, L. C. F. KRARÉ, B.; BAZON, M. R.	Brasil	2013	-	-	Jovens com idade superior a 17 anos

FLAKE, T. et al.	Brasil	2013	-	-	-
FORD, J., SOTO-MARQUEZ, J. G.	EUA	2016	Consumo do Álcool	-	-
NEILSON, E. C. et al.	EUA	2004	Consumo de Álcool	Não possui confiança para novo relacionamentos	Jovens mulheres de 18 a 20 anos
NUNES., 2018	Portugal	2018	-	Níveis elevados de sintomas depressivos quando comparado as não vítimas	-
PEDROSA, A. A. S.	Brasil	2011	Consumo do Álcool	-	-
STOTZER, R.; MACCARTNEY, D.	EUA	2015	-	Evita contato com agressor mudando de curso, de universidade ou desistência da formação	-
SWEENEY, B. N.	EUA	2011	Consumo de Álcool, drogas	-	-

Fonte: Elaboração Própria

Conforme analisado nos estudos de Brasil (2010); Campbell, Follingstad; Jordan (2010); D' Abreu, Krahe, Bazon (2013) e Neilson (2004), foi observado um perfil da vítima como sendo: com faixa etária de 17 a 24 anos de idade, que moram sozinhas ou com amigos e que bebem socialmente.

Quanto aos principais fatores de risco para o abuso sexual, encontram-se o consumo excessivo de álcool, abuso de drogas ilícitas e outras substâncias por parte de estudantes universitárias (ARAUJO, 2017; FORD; SOTO-MARQUEZ, 2016; D'ABREU; KRARÉ, 2015; SWEENEY, 2011; PEDROSA, 2011; CAMPBELL, FOLLINGSTAD, 2010; JORDAN, C. E. NEILSON et al., 2004; ABBEY; MCAUSLAN, 2004). Além dos fatores supracitados, D'Abreu e colaboradores (2013) enfatiza o consumo de álcool associado a pornografia como fator predisponente para o abuso sexual.

Em relação aos impactos sofridos pelas vítimas, Campbell; Follingstad; Jordan (2010) e Nunes (2018), citam que após o ato da violência sexual, essas mulheres desenvolvem sintomas de depressão, distúrbios de ansiedade e alimentares, além da ideação suicida. Stotzer;

Maccartney (2015) e Neilson (2004), relataram também que essas repercussões psicológicas acabam afetando o processo de formação dessas estudantes que muitas vezes desistem de continuar com os estudos na universidade.

O estudo de Chan et al., (2008) revelou que 38,5% das alunas já haviam sofrido alguma forma de vitimização sexual. Hines (2007) encontrou que 39,5% de estudantes do sexo feminino sofreram coerção sexual verbal no ano anterior a pesquisa, e que 1,3% das mulheres coerção sexual física. A pesquisa de Flake et al., (2013) revelou que 40% das mulheres já haviam experienciado alguma forma de vitimização sexual durante a vida acadêmica.

Em uma pesquisa desenvolvida por Aldrighi (2004) com 455 estudantes universitários do estado de São Paulo, 61,5% eram universitárias, destas 19,4% registraram cerca de 12 episódios agressivos no prazo de um ano, o que totaliza uma situação de agressão a cada mês. O estudo mostrou que há uma prevalência significativa da violência psicológica e coerção sexual quando comparadas com a violência física e os danos provocados por esta.

Os impactos da violência sexual repercutem também no sistema de saúde, uma vez que as vítimas passam a necessitar com mais frequência de atendimento médico. A dificuldade de acessibilidade aos serviços de saúde e de atendimento integral por parte dos profissionais de saúde contribuem ainda mais para o rol de consequências negativas para as usuárias, causando a revitimização (BATISTA; SCHRAIBER; D'OLIVEIRA, 2018).

É fundamental que o serviço de saúde esteja preparado para oferecer um atendimento integral, realizado por uma equipe multidisciplinar, composta por enfermeiro, médico, infectologista, ginecologista, psicólogos e assistente social, cada com uma abordagem diferente, mas visando o mesmo objetivo a melhora da paciente de uma forma tanto física como mental, para enfrentar problemas que poderão surgir (HIGA et al., 2008).

Nesse contexto, é necessário que o profissional de saúde notifique os casos de violência e as circunstâncias ocorridas. O registro correto de todas as informações relacionadas ao abuso, permite dar visibilidade ao problema e a formulação de políticas institucionais e governamentais voltadas ao seu combate e prevenção (HASSE; VIEIRA, 2014).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que as universitárias que mais sofrem violência sexual são aquelas com faixa etária de 17 a 24 anos e que moram longe da família. Entre os principais fatores de risco para sofrer esse tipo de abuso estão o consumo excessivo de bebida alcoólica e drogas ilícitas. Quanto aos impactos aqueles de natureza psicológica e/ou comportamental foram mais relatados quando comparados aos físicos.

Vale ressaltar que o principal fator limitante para realização da pesquisa foram o número limitante de estudos abordando a temática no ambiente universitário. Por se tratar de um grupo social privilegiado, a violência sexual contra estudantes universitárias não é muito abordada por pesquisas nacionais. Geralmente, os estudos são realizados com amostras de comunidades mais vulneráveis socialmente e economicamente. Nesse sentido, percebe-se uma tendência de considerar a violência sexual em jovens de classe média e alta como um problema menor.

Conduzir pesquisas possibilita conhecer melhor a problemática e fatores associados para que programas educacionais possam ser implementados, bem como políticas públicas voltadas à prevenção. É imprescindível que o Estado, as Universidades e a sociedade reconheçam a magnitude do problema, que sejam capazes de identificar e intervir nos aspectos favoráveis à ocorrência do abuso sexual, assim como na identificação precoce das consequências físicas e psicossociais dessas mulheres.

REFERÊNCIAS

- ABBEY, A.; MCAUSLAN, P. A Longitudinal Examination of Male College Students' Perpetration of Sexual Assault. **Journal of consulting and clinical psychology**, v. 72, n. 5, p. 747–756, out. 2004.
- ALDRIGHI, T. Prevalência e cronicidade da violência física no namoro entre jovens universitários do Estado de São Paulo - **Brasil. Psicologia: Teoria e Prática**, 6(1), 105-120, 2004.
- ARAÚJO, C. P. A Violência Sexual nos Estudantes Universitários Portugueses. **Dissertação de Mestrado**, p. 61, 2017.
- BATISTA, K. B. C.; SCHRAIBER, L. B.; D'OLIVEIRA, A. F. P. L. Gestores de saúde e o enfrentamento da violência de gênero contra as mulheres: as políticas públicas e sua implementação em São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 8, 20 ago. 2018.
- BRASIL, **Lei nº 2.848/1940**. Código Processo Penal. 1º ed. Brasília, 2017.
- BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras**; organizadores Arthur Guerra de Andrade, Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte, Lúcio Garcia de Oliveira. Brasília: SENAD; 2010.
- CAMPBELL, R.; FOLLINGSTAD, D.; JORDAN, C. E. Violence and Women's Mental Health: The Impact of Physical, Sexual, and Psychological Aggression. **Annu. Rev. Clin. Psychol.** 2010
- CHAN, K. L. et al. Prevalence of dating partner violence and suicidal ideation among male and female university students worldwide. **Journal of Midwifery & Women's Health**, v. 53, n.6, p. 529-37, 2008.
- D'ABREU, L. C. F. Pornografia, desigualdade de gênero e agressão sexual contra mulheres. **Psicologia e Sociedade**, v. 25, n. 3, p. 592-601, 2013.
- D'ABREU, L. C. F.; KRAHÉ B. Vulnerability to sexual victimization in female and male college students in Brazil: Cross-sectional and prospective evidence. **Archives of Sexual Behavior**, p. 1-15, 2015.
- D'ABREU, L. C. F.; KRAHÉ, B.; BAZON, M. R. Sexual aggression among Brazilian college students: prevalence of victimization and perpetration in men and women. **Journal of Sex Research**, v. 50, n. 8, p. 795-807, 2013.
- DELZIOVO, C. R. et al. Características dos casos de violência sexual contra mulheres adolescentes e adultas notificados pelos serviços públicos de saúde em Santa Catarina, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 6, 2017.
- FLAKE, T. et al. Intimate partner violence among undergraduate students of two universities of the state of São Paulo, Brazil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. v. 16, n. 04, 2013.

FORD, J., SOTO-MARQUEZ, J.G. Sexual Assault Victimization Among Straight, Gay/Lesbian, and Bisexual College Students. *Violence, and Gender*. p 3, 2016.

HASSE, M.; VIEIRA, E. M. Como os profissionais de saúde atendem mulheres em situação de violência? Uma análise triangulada de dados. **Saúde em Debate**, v. 38, n. 102, 2014.

HIGA, R. et al. Atendimento à mulher vítima de violência sexual: protocolo de assistência de Enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, n. 2, p. 377–382, jun. 2008.

HINES, D. A. Predictors of sexual coercion against women and men: a multilevel, multinational study of university students. *Archives of Sexual Behavior*, v. 36, n. 3, p. 403-22, 2007.

MARTINS, S. M. C. Violência e Perpetração Sexual em Jovens Adultos: da Caracterização da Prevalência às Atitudes, 2012.

MENEGHEL, S. N. et al. Repercussões da Lei Maria da Penha no enfrentamento da violência de gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 3, p. 691–700, mar. 2013.

NEILSON, E. C. et al. The Use of Drinking and Sexual Assault Protective Behavioral Strategies: Associations With Sexual Victimization and Revictimization Among College Women. **Journal of interpersonal violence**, 7 set. 2015.

NUNES, R. et al. Sintomatologia Depressiva e Conflitos no Contexto das Relações Íntimas de Estudantes Universitários. **Psicol. cienc. prof.**, 2018.

PEDROSA, A. A. S. et al. Consumo de Álcool entre Estudantes Universitários. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 27(8): 1611-1621, ago., 2011.

STOTZER, R. MACCARTNEY, D. The Role of Institutional Factors on On-Campus Reported Rape Prevalence. *Journal of Interpersonal Violence*, p. 21, 2015.

SWEENEY, B. N. The Allure of the Freshman Girl: Peers, Partying, and the Sexual Assault of First-Year College Women. **Journal of College and Character**, v. 12, n. 4, dez. 2011.